

Em 2020 o Curso de Biblioteconomia completa 70 anos de sua criação, demarcando 70 anos do início da Escola de Biblioteconomia, hoje Escola de Ciência da Informação.

A nosso pedido, Professor Paulo da Terra Caldeira elaborou esse discurso que seria lido por ele na comemoração marcada para acontecer no dia 25 de março de 2020. No entanto, em função da pandemia, por medida de segurança, nossa Universidade interrompeu suas atividades presenciais, no mês de março.

Não poderíamos perder a oportunidade de conhecer a trajetória dessa Escola tão bem traçada pelo Professor Paulo e por essa razão disponibilizamos para que todos tenham acesso.

Muito obrigada por sua colaboração Professor Paulo da Terra Caldeira.

*Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Diretora*

*Mônica Erichsen Nassif
Vice-Diretora*

Escola de Ciência da Informação



É com enorme satisfação que agradeço a honrosa indicação de meu nome para iniciar as comemorações de 70 Anos da Escola de Ciência da Informação da UFMG e externar minha alegria por compartilhar este momento de esplendor, nessa Sessão Solene, com minhas queridas ex alunas, que alcançaram, com brilhantismo, o cargo de Diretor da Instituição: Vera Lúcia Furst Gonçalves de Abreu, Terezinha de Fátima de Carvalho de Sousa e Mônica Erichsen Nassif, esta última, parceira na elaboração do Projeto do Curso de Museologia, juntamente com o estimado amigo, Dr. Carlos Alberto Casal Ávila.

Nesta oportunidade tentarei salientar eventos que contribuíram para o aprimoramento de mestres, bibliotecários, alunos e funcionários da Escola de Biblioteconomia da UFMG ao longo de 7 décadas de caminhada às vezes difícil, mas destemida e conquistadora!

Merecer significativo reconhecimento para discorrer a respeito de sua longa jornada de atividades de ensino, pesquisa e extensão, por certo contribuirá, também, para vislumbrar os percalços encontrados e vencidos. Foram anos de labuta, estudo e criatividade, mantendo como objetivo primordial, preparar estudantes, futuros bibliotecários, desbravadores das formas de acesso à informação para os usuários.

A criação do Curso de Biblioteconomia de Belo Horizonte ocorreu quando a Capital completava 52 anos e sua população beirava os 353.000 habitantes.

A década coincidiu com benéfica confluência de necessidades e conveniências de instituições distintas. Uma delas tratava do empenho do Instituto Nacional do Livro (INL) em editar e enviar publicações a bibliotecas públicas e escolares. A segunda era propósito do Secretário de Educação de MG, Abgard Renault, criar um Curso de Biblioteconomia, com duração de um ano, dirigido a professoras primárias do interior, para, ao retornarem, aplicarem os conhecimentos granjeados em prol da população.

Para tornar exequível e concretizar a empreitada, em 25 de março de 1950 seus fundadores: Etelvina Vianna Lima, a educadora Zilah Frota, S. J. Schwarzstein e a escultora Jeane Milde iniciaram o Curso de Biblioteconomia em Belo Horizonte, em convênio com a Secretaria de Educação e mantido pelo INL, com 31 alunos. Contou também com apoio do intelectual Arthur Versiani Velloso, do escritor Eduardo Friere e da poetisa Henriqueta Lisboa.



Etelvina tomou posse em salas cedidas pelo Instituto de Educação e o currículo ofertava disciplinas técnicas e culturais. Findo o convênio, o Instituto manteve a cessão e o Curso intitulou-se *Escola de Biblioteconomia de MG*, transferindo-se, mais tarde, para a sede da Associação Médica, na Avenida João Pinheiro.

De 1952 a 1953 Cacilda Basílio de Sousa Reis assumiu a direção em dependências disponibilizadas pela Faculdade de Filosofia da UMG, no Edifício Acaiaca e, ao concluir o mandato, a duração do Curso foi alterada para dois anos.

A seguir, transferiu-se para salas que estavam desimpedidas no porão do Colégio de Aplicação, no Bairro Santo Antônio e a fundadora reassumiu sua direção por uma década, com apoio de Cleyde Marly Neves, Elizabeth Vorcaro Horta, Lucia Casasanta, Luis Bicalho, Luiz Otávio V. Gomes, Maria de Lourdes Tito Oliveira, Olga Maria F. Ferreira e, na década de 60, Ângela Tonelli Vaz Leão, Maria Antonieta Antunes Cunha, entre outros.

Em 1957, após revisão curricular sua duração foi ampliada para três anos e, ainda com o apoio do INL foi solicitado seu reconhecimento ao Ministério da Educação (MEC). Somente no ano seguinte, após ser anexado à UMG, a Diretora passou a assinar os diplomas, estendendo a validade a todos aqueles formados pelo Curso.

O Parecer no. 362/62 do MEC fixou o Currículo Mínimo de Biblioteconomia e, no ano seguinte, ela foi incorporada à UMG como Curso de Biblioteconomia de MG.

Maria Martha de Carvalho e os vice-diretores Elton E. Volpini e Maria R. Schreiber assumiram a direção na segunda década (1963 a 1973) quando o Reitor Orlando M. Carvalho autorizou a Diretora que o Curso de Biblioteconomia ocupasse o 6º andar do prédio da Reitoria, no *campus* da Pampulha.

A seguir, professores e representantes do Diretório Acadêmico, aprovaram seu Regimento incluindo as seguintes disciplinas: História do Livro e das Bibliotecas, Paleografia; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, História da Literatura, História da Arte, Bibliografia Especializada; Bibliografia Geral, Referência, Documentação; Catalogação; Classificação; Organização e Administração de Bibliotecas e Prática Bibliotecária.

Em 1964, o Estatuto da Universidade, em seu Título II, *Da Constituição da Universidade*, incluiu o *Curso de Biblioteconomia*. No ano seguinte a UMG foi



federalizada e, dois anos após o Conselho Universitário concedeu-lhe *status* universitário e, em decorrência de seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação (CFE), passou a conferir grau, expedir diploma profissional e promover o Registro daqueles emitidos desde 1950.

A Lei n. 5006/66 elevou a Escola à categoria de Unidade da UFMG, denominada Escola de Biblioteconomia (EB) e a Resolução n. 12/66 a estabeleceu definitivamente.

Tais conquistas ensejaram que Ela lograsse de ótimo conceito pela excelência do curso, de seus professores, das instalações e da Biblioteca, esta, com primoroso acervo, em sua maioria em língua estrangeira, consequência da incipiente realização de pesquisas no País, à época.

Foi nesse período que docentes da Escola de Arquitetura, das Faculdades de Ciências Econômicas, de Filosofia, e de Letras lecionavam disciplinas de suas áreas, essenciais para os futuros bibliotecários. Da mesma forma, professores da EB ministravam a matéria *Elaboração e Apresentação de Trabalho Científico* para alunos dos Cursos de Comunicação da FAFICH, da Escola de Veterinária e da Faculdade de Medicina da UFMG.

Em 1968, a Escola foi incluída entre as Unidades do Sistema Aplicado ou Profissional e, nessa época, apenas um aluno em cada turma era do sexo masculino.

Na década de 70, a Coordenação Didática do Curso de Biblioteconomia, ciente da importância da produção e difusão do conhecimento, lançou a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (REB-UFMG)* como veículo de intercâmbio entre professores, bibliotecários e alunos compartilhando ideias, experiências, contribuindo para fomentar a literatura da área e a qualidade das tarefas por eles desempenhadas. Foi o segundo periódico da área, editado no Brasil, semestral e ininterruptamente.

O apoio da Capes foi decisivo para a capacitação de seus docentes e oferecimento de cursos por conceituados professores de outros Estados, reafirmando sua influência e seu excelente relacionamento na área.

Nesse período, seus professores solicitavam licença para realizarem cursos de aperfeiçoamento em instituições dos Estados Unidos, da França, de Portugal, do Reino Unido, de Faculdades da USP e do atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, antigo IBBD, no Rio de Janeiro, retornando com seus títulos de mestre ou de doutor.



Em 1972, sucedeu nova alteração de endereço, dessa vez para a ala à direita do prédio do Colégio Universitário, dividindo instalações com a Faculdade de Educação. Foi lançado o primeiro fascículo da *REB-UFMG* e instituiu-se, em convênio com o INL, o Centro de Extensão (CENEX), que vem desempenhando considerável papel social com seu Carro Biblioteca, circulando com acervo inicial de 1.500 livros. Durante esses anos realiza visitas quinzenais, em sistema de rodízio, com caixas estantes à disposição de leitores em inúmeros municípios, comunidades, fábricas e penitenciárias de Contagem, Nova Lima, Ibirité, Vespasiano, entre outros.

Nesse ano surgiram vestígios de aproximação da Biblioteconomia e a Museologia, com convite de Alaíde Lisboa de Oliveira a quem vos fala, para assumir a curadoria da *Exposição Camoniana*, na Biblioteca Pública, sob a chancela da Faculdade de Letras, do Conselho de Extensão e da EB, como atividade do *VI Festival de Inverno*, em Ouro Preto. Esse prenúncio renovou-se em outras curadorias do docente. Em 2002, com a exposição comemorativa de 75 anos da UFMG e, em 2007: *De Gutenberg à Informação Virtual*, festejando seus 80 anos: *Obras Raras UFMG*. Além dessas, realizei, em 2006, a curadoria da *Coleção Rita Adelaide*, na Biblioteca Pública. Dois anos após, a doutora Maria da Conceição Carvalho organizou a mostra: *Eduardo Frieiro: um retrato multifacetado*, na mesma Biblioteca.

5

De 1973 a 1976 Jandira B. Assumpção e as vice-diretoras Maria R. Schreiber e Ana Maria A. Polke assumiram o comando da EB, a Congregação aprovou seu Regimento e foram criados o Departamento de Biblioteconomia (DB) e o de Bibliografia e Documentação (DBD).

Nesse período era imprescindível proporcionar atualização e qualificação de docentes, pesquisadores, especialistas e profissionais de alto nível. Etelvina Lima e Ana da Soledade Vieira foram convidadas para elaborarem projeto de criação do *Curso de Pós Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) Nível de mestrado*. A Capes, CNPq, Conselho Britânico, Comissão Fullbright, OEA e Fundação Ford possibilitaram intercâmbio de professores estrangeiros, como Brice Ho-brock, Cavan Mac Carthy, Cosette Kiss, Elaine Svenonius, Harold Nichols, Stela Keenan, Sydney Pierce, Thomas Wilson, Victor Rosemberg entre outros, para ministrarem disciplinas no Curso, credenciado pelo CFE e ocorreu também sua integração ao Ciclo Básico de Ciências Sociais.

Ainda nessa década foi conduzida pesquisa, com intuito de analisar o conteúdo de artigos de revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação a qual



identificou, entre outros tópicos, que o autor mais produtivo da área, no Brasil, na década de 1970, pertencia ao DBD. Uma década após, a primazia recaiu em professora do DB.

De 1977 a 1981, Ana M. A. Polke assumiu a direção da Escola e as vice-diretoras Ruth V. Tavares e Maria Luiza A. de G. Ferreira a substituíram, durante qualificação daquela, no exterior.

Nessa gestão a Biblioteca passou a ser nomeada Biblioteca Profa. Etelvina Lima, o Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia foi credenciado pelo CFE, a Congregação conferiu o título de Professor Emérito a Maria Martha de Carvalho, a Maria R. Schreiber, a Etelvina Vianna Lima e, quatro anos após, a Ana Maria Athayde Polke.

Maria Luiza A. de G. Ferreira e o vice-diretor Paulo da Terra Caldeira assumiram os destinos da instituição, de 1982 a 1986, tendo como objetivo primordial sua inclusão na lista de prioridades de construção de prédios no *campus*, que se arrastava há anos. Além disso, coincidiu com implantação do novo Currículo Mínimo, fixado pelo CFE, fundamentado em estudos desenvolvidos na Instituição e divulgados em sua *REB-UFMG*.

Em 1983, a Escola transferiu-se para o segundo andar do prédio da Prefeitura da UFMG, atual Unidade Administrativa II. Nesse período, discussões acirradas ocorriam entre professores propondo-se adequar e aprovar seu Currículo Pleno pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e alterar sua duração para quatro anos. O Curso de Pós-Graduação obteve credenciamento pelo CFE, no final de 1985 e foram criados pela Congregação o Laboratório de Tecnologia da Informação (LTI) e a Comissão de Informática.

De 1986 a 1990, Marília J. de A. Gardini e Maria Augusta da N. Cesarino, como vice-diretora elegeram, como meta, construir o prédio da Unidade, com 8.000m², previsto para abrigar atividades administrativas e acadêmicas. A Congregação implantou o Laboratório de Preservação do Acervo (LPA) possibilitando estágio para alunos e bibliotecários a respeito de técnicas básicas de conservação de livros e sua Coordenadora, Profa. Sonia de Conti Gomes publicou a obra: *Técnicas alternativas de conservação*.

A Biblioteca Profa. Etelvina Lima integrou-se à Rede Bibliodata/Calco, da FGV e, em 1989, ocorreu a reestruturação do Curso de Pós Graduação em Biblioteconomia concretizando-se, também, a reforma do currículo do Curso de Graduação.



No início da gestão de Maria Augusta da N. Cesarino e Jeannette M. Kremer (1990 a 1994) foi inaugurado, dia 12 de março, o prédio da Escola, no *campus* da Pampulha, e teve início o *Curso de Aperfeiçoamento em Gerência de Recursos Informacionais* (GRI), habilitando profissionais para atuarem em empresas e instituições do País. Em 1991, adaptando-se às novas terminologias, o *Curso de Pós-Graduação* e *Departamentos* denominaram-se: *Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado)*, em 1991 e, no ano seguinte, *Departamento de Organização e Tratamento da Informação* (DOTI) e *Departamento de Tratamento e Gestão da Informação* (DTGI).

Dois anos após, empenho de professores resultou em implantação do *Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica e Industrial*, atual *Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial (NITEG)*, patrocinado pelo PADCT/MCT e pelo SEBRAE, integrando a rede de Núcleos de Informação Tecnológica, coordenada pelo IBICT/MCT. O Núcleo ofereceu, em parceria com o IBICT, os *Cursos de Extensão: Informação em Ciência e Tecnologia - Produtos e Serviços Automatizados* e, mais tarde, o de *Especialização em Gerência de Recursos de Informação para a Indústria e Comércio Exterior*. Promoveu ainda o *1º Seminário Nacional de Informação para Indústria e Comércio Exterior* e a *1ª Exposição de Agências de Informação para Empresas*, direcionado para profissionais de informação e a empresários.

Ainda na gestão, o corpo docente foi contemplado com regime de dedicação exclusiva, aumento significativo de bolsas de iniciação científica, de estágio, de monitoria e implantação da *Semana de Iniciação Científica da UFMG*, propiciando visibilidade ao Carro Biblioteca e conferindo à instituição a chancela de ação social voltada para áreas populacionais com acesso limitado à leitura.

De 1994 a 1998 Vera Lúcia F. G. de Abreu e Bernadete S. Campello assumiram os destinos da Escola com o Núcleo de Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica e Industrial - NECAPITI ofertando, por três anos consecutivos, o *Curso de Especialização: Gestão em Informação Tecnológica* e o de *Gerência de Recursos de Informação para Indústria* e promoveu o *Seminário: Informação & Empresa*, com os consultores Ângela Abell, da Grã-Bretanha e Forest Horton, dos Estados Unidos. Todas as ações do então NECAPITI foram financiadas pelo IBICT, sob o Programa PADCT e coordenado pela Profa. Kátia Maria Lemos Montalli até o ano de 1995. Em 1999, o mesmo setor veio a ser denominado NITEG – Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial até os dias atuais.



Destaque-se ainda participação do CENEX, em 1995, no 1º Congresso de Extensão de Universidades da Região Sudeste, em São Paulo e no Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, em eventos ocorridos em comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte. No ano seguinte, passou a editar, todo mês, o *Boletim Bairro a Bairro*, de seu Carro-Biblioteca, incentivando intercâmbio de comunicação entre a UFMG e localidades atendidas.

Nessa época, a Escola estabeleceu o *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)*, com a criação do Doutorado em Ciência da Informação, integrou a Rede da UFMG e o LPA ofereceu estágio sobre *Técnicas básicas de conservação de livros*.

Foi criado, também, o *Curso de Graduação Noturno* possibilitando outras opções para camadas menos favorecidas e, adaptando-se aos novos tempos, realizou-se pesquisa na comunidade com o objetivo de alterar a denominação de sua *Revista* para *Perspectivas em Ciência da Informação*.

De 1998 a 2002 Ricardo R. Barbosa e Lídia Alvarenga disponibilizaram o catálogo *online* da Biblioteca, via rede de informação, do Sistema de Bibliotecas da UFMG: *sb@net* com suporte do *software VTLs (Virginia Tech Library System)* e concluiu, em um semestre, a informatização do serviço de circulação. Iniciou, igualmente, o *Curso de Especialização: Gestão Estratégica da Informação* (360 horas) oferecido pelo NITEG e foram aprovadas mudanças no Curso de Graduação em Biblioteconomia, que passou a ofertar duas ênfases: *Gestão de Coleções* e *Gestão da Informação*.

O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), liderados pela Professora Bernadete S. Campello promoveu o *1º Seminário Biblioteca Escolar – Espaço de Ação Pedagógica*, em parceria com a ABMG, participação de Professores da ECI, de outros Estados, Bibliotecários de Escolas da Capital e do interior e implantou-se o *Núcleo de Estudos em Informação e Sociedade*.

No final do século 20, além do início do *Curso de Graduação em Biblioteconomia noturno*, foi lançado no Salão do Livro, na Serraria Souza Pinto, a obra: *Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação*, elaborada por docentes da Escola, de Unidades da UFMG e de outros Estados.

Atendendo solicitação, o Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação estabeleceu o *Mestrado Interinstitucional Universidade Federal do Piauí/UFMG em*



Ciência da Informação e, em 30 de março de 2000 a Unidade passou a intitular-se *Escola de Ciência da Informação da UFMG*. (ECI-UFMG).

O novo milênio encontrou a Escola em um momento muito produtivo. Integrantes do GEBE publicaram o livro: *A biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*, em 2002 e decidiram traduzir obras da pesquisadora norte americana, Carol Kuhlthau, que apontam novos horizontes para a área: *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*, e outro: *Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem*, editadas pela Autêntica, em 2006 e 2010.

Na gestão de Eduardo J. W. Dias e Lígia M. Moreira Dumont, de 2002 a 2006 ocorreram dois importantes eventos: em 2003, o *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, em parceria com a ANCIB, quando o Dr. Rafael Capurro realizou palestra de abertura e o *III Seminário de Biblioteca Escolar*: no qual o Dr. Ross Todd, Diretor Científico do Center for International Scholarship School Libraries, da Rutgers University (EUA) proferiu a conferência magna: *Impacto de programas de competência informacional na aprendizagem*.

Merece destaque a manutenção da avaliação do Curso de Graduação, no *Guia do Estudante 2005*, da Editora Abril, e a do Curso de Pós-Graduação pela CAPES. Ambos obtiveram nota máxima.

Nessa época, o corpo docente da Escola compunha-se de trinta professores: eram docentes bibliotecários, sociólogos, administradores, engenheiros, da computação, ligados a arquivologia e em outras em áreas afins. Os gabinetes foram remodelados para ocupação individual, por docentes dos dois Departamentos e suas titulações possibilitaram aumentar o número de vagas na pós-graduação e contratação de novos doutores.

Na gestão de Lígia M. Moreira Dumont e Beatriz V. Cendón, de 2006 a 2010, recursos da UFMG possibilitaram a aquisição de novo ônibus para o CENEX e equipamentos para o LTI.

Em 2007, demanda por profissionais das áreas de Arquivologia e Museologia, e a implantação do Programa de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) impulsionaram a criação do Curso de Arquivologia em 2010 e o de Museologia, no ano seguinte, atrelados à proposta pedagógica do Curso de Biblioteconomia, composta por três áreas da Ciência da Informação.



O currículo do Curso de Arquivologia procurou equilibrar conteúdos específicos com assuntos interdisciplinares e sua estrutura harmonizava com disciplinas do tronco comum, refletindo competências de seus professores. A avaliação pelo MEC foi positiva e ele obteve nota máxima.

No processo de Planejamento e Desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia foram estabelecidas parcerias importantes com a Escola de Belas Artes, a Rede de Museus e Espaços de Ciência da UFMG e contou-se com colaboração de professores da ECI, da FAFICH, do Instituto de Geociências, da Universidade Federal Fluminense, da Unesp/Marília e empenho de especialistas da área, que participaram de debates, sugeriram disciplinas e atividades para comporem seu currículo.

A criação desses cursos revela que as áreas despertaram interesse, com expressivo número de alunos e foram contratados três novos docentes para cada curso, repercutindo afirmativamente na Unidade como um todo.

Em 2011, constituído o corpo docente, dotado de competência na área, verificou-se necessidade de revisão de sua proposta pedagógica, adequando-o às diretrizes curriculares formuladas pelo MEC. A Comissão responsável pela elaboração e reformulação de seu Currículo foi substituída pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e foi concluída em 2012, após ajustes às demandas dos Departamentos e às exigências do MEC.

Nesse período, a Biblioteca passou por nova reforma, dotando-a de 150 microcomputadores com acesso à internet, às fontes de informação e a sala de teleconferência. A atualização de parte dos equipamentos tornou-se possível por meio de Projeto apresentado á Finep, bem como liberação de verba pela Reitoria.

Em sua sétima década [2010 a 2014] Ricardo R. Barbosa e Bernadete S. Campello assumiram sua direção e disciplinas de seus cursos continuaram a ser ministradas em suas dependências e em salas de aulas, no CAD 2 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas da UFMG, de vez que havia exigência de mais espaço para professores e implantação de laboratórios em seu prédio.

Ainda neste ano, o Curso de Biblioteconomia comemorou 60 anos e foi lançado, no ano seguinte, número especial de revista Perspectivas em Ciência da Informação - PCI destacando a trajetória da Escola na visão de professores da área.



Em 2012 foi publicado pela Rona Editora, o livro: *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*, organizado por Adriana Bogliolo Sirihal Duarte e Cíntia de A. Lourenço, descortinando experiências do Programa de Extensão, além de obras de outros docentes da Instituição, por outras editoras.

Nesse período, a Escola conviveu com mudanças e evoluções: nome da instituição e criação de dois novos cursos. O papel do novo profissional da informação foi o mote para divulgá-la na comunidade e atrair profissionais de outras áreas para adquirirem novos conhecimentos e valorizar seus currículos. Nesse sentido, foram envidados esforços para disponibilizar as primeiras versões de PCI *online*, com projeto conduzido com docentes do Departamento de Comunicação, uso do LTI e aquisição de novos equipamentos.

Nessa época realizou-se o I *SEBRAMUS*, *Seminário Brasileiro de Museologia* pretendendo estimular a produção científica de seus docentes, em parceria com a Rede de Professores e Pesquisadores da área.

Decidiu-se também elaborar um *Festschrift* em homenagem á sua Fundadora e empenhou-se em conceder atenção especial ao corpo discente, sua razão de ser.

A implantação dos cursos de doutorado em Ciência da Informação, do curso de graduação em Biblioteconomia – noturno, a mudança de sua denominação, a criação dos cursos de Arquivologia e Museologia ampliaram o escopo de seus cursos e níveis reforçando sua condição de líder na área, no país.

Destaque-se ainda incentivo á realização de eventos comemorativos de seu cinquentenário, como a exposição: *Ressignificações: Livros, Homens, Bichos e Coisas*, do Artista Miguel Gontijo, no Saguão da Biblioteca Central, repercutindo positivamente na Universidade e no cenário artístico da Capital.

Carlos Alberto C. Ávila e Adalson de O. Nascimento assumiram a direção da Unidade de 2014 a junho de 2017, realizando o *ENANIB 2014*, em sua 15ª Edição e a temática: *Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação*, projetando a Instituição internacionalmente.

A partir de 2015 intensificaram-se as comemorações e ocorreram vários eventos:

- *65 anos do Curso de Biblioteconomia e sua trajetória de conquistas*, com edição Especial de *Perspectivas em Ciência da Informação*;



- *Criação do Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento;*
- *XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL;*
- *X EDICIC - Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação, da Ibero América e Caribe;*
- *I Semana do Bibliotecário: O Profissional Frente às demandas Plurais e a partir de 2016, anualmente realizada, com temáticas de relevância para a área;*
- *Medalha de Honra da UFMG a ex aluna Claudia Andrade Barros;*
- *4ª Jornada Científica Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação/ Rede MUSSI;*
- *90 anos da UFMG: condecoração à servidora Eliedir Marcelina dos Santos Simões, por sua longa e profícua carreira na UFMG;*

Em sua sétima década Terezinha de Fátima de Carvalho de Sousa e Adriana Bogliolo assumiram a direção, de 2017 a 2021 e, infelizmente, em virtude do passamento precoce da Professora Adriana no ano subsequente a sua posse, Mônica Erichsen Nassif assumiu a vice-diretoria.

Na gestão ocorreram os eventos:

III Seminário do Grupo MHTx;

V Jornada Científica-Rede MUSSI: Mediações da Informação, Democracia e Saberes Plurais;

IV Semana do Bibliotecário: Demanda informacional versus responsabilidade social com a informação: O bibliotecário no combate às fake News, organizado pela Biblioteca.

Entre outras ações e acudados pela pandemia do covid-19 envidou-se esforços no planejamento das comemorações de 70 anos de criação da Escola de Ciência da Informação, adiadas *sine data* mas, contudo, iniciando-as a partir de hoje!



A trajetória descrita reafirma que a ECI continua sendo destaque no cenário nacional na área da Ciência da Informação, principalmente devido às avaliações de seus cursos, às atuações de docentes em diversos órgãos e instituições, em bancas de concursos, em comissões de órgãos superiores em âmbito nacional, em grupos de pesquisa no País e no exterior, premiações de dissertações e teses de professores e alunos, bem como desempenho impecável de Bibliotecários em inúmeras instituições do País!

Saudemos, entusiasticamente, seus fundadores, professores aposentados e na ativa, bibliotecários, servidores técnicos e administrativos e à Professora Lígia M. Moreira, docente com mais tempo de magistério na Escola! (11 novembro 1976).

Pelo que foi demonstrado, evidencia-se que o esforço de cada um em seu segmento, professores, bibliotecários, o corpo técnico e administrativo e alunos, vem contribuindo, enormemente para que a Escola de Ciência da Informação da UFMG tenha atingido esse patamar de reconhecimento nacional e internacional, no afã de atender às demandas de informação de seus alunos e demais interessados!

São profissionais competentes e bem sucedidos, desempenhando suas atividades com pertinácia, em prol do engrandecimento das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia e, para que ela tenha atingido 70 anos, plena de conquistas e vitórias!

Agradeço penhoradamente, pela atenção!

Salve a Escola de Ciência da Informação da UFMG!



Referências

ÁVILA, C. A. C.; CALDEIRA, P. da T.; OLIVEIRA, F. J. P. de O.; SILVA, A. P. da; REIS, D. de F. T.; MORAES, B. M.; CALDEIRA, Ewerton R. Um retrato da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Perspect. Cienc. Inf.* Belo Horizonte, v. 15, n. especial, p. 134-153, nov. 2010.

CALDEIRA, P. da T. Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte: [s. ed.]; s. d.]

CENDÓN, B. V.; ARAUJO, C. A. A.; LOURENÇO, C. de A.; DUMONT, L. M. M.; MELO, M. de. O. T. de.; NASSIF, M. E.; SOUZA, R. R. Projeto metodológico do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UDMF. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2008.

DUMONT, Márcia M. V. *et all.* Análise preliminar da literatura de Biblioteconomia brasileira. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.185-206, set. 1979.

KREMER, Jeannette M. Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG 1950-2000. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 17-23, jan./jun. 2000.

NEVES, F. I.; MELO, M. das G. de L. Revistas brasileiras de Biblioteconomia e Documentação na década de 70. *In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 1., Salvador, 1980. Anais... Salvador, 1980. v. 1. p. 428.

PECEGUEIRO, Cláudia M. P. de A. *A Ciência da Informação em revista nos anos 90 no Brasil*. São Luís: ED UFMA, 2017. 84p.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p.1-156, jan./jun. 2000.

Perspect. Cienc. Inform., v. 20, n. especial, p.1-8, out./dez. 2015.

<http://biblio.eci.ufmg.br/sb2016/>, <https://4jornadamussi.-wixsite.com/meusite/sobre>

<http://biblio.eci.ufmg.-br/sb2017/>, <http://biblio.eci.ufmg.br/sb2019/>

Site 90 anos da UFMG; <https://70anos.eci.ufmg.br/historia-da-eci/>

SOUSA, Lídia Helena de Araújo. Lista de professores e funcionários técnico-administrativos da EB-UFMG. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 121-126, jan./jun. 2000.

